



SOCIEDADE

CHURCHILL A NOSTALGIA DO ESTADISTA

Produções
recentes para
cinema e TV
reavivam
interesse pelo
ex-premier
britânico.
PÁGINA 23

Churchill para o presente

Exploração da imagem do ex-premier em filmes renova debate sobre nacionalismo e liderança

RENATO GRANDELLE
renato.grandelle@oglobo.com.br

Sentimental, arisco, corajoso, oportunista. Em cerca de 60 anos de vida pública, Winston Churchill colecionou adjetivos. Fez inimigos e conquistou admiradores fiéis. Tornou-se símbolo da resistência europeia ao unir o Reino Unido contra Adolf Hitler, e, poucos anos depois, foi acusado de não entender a nova realidade do decadente império britânico. Cinquenta e três anos após sua morte, o primeiro-ministro por dois mandatos, sempre citado entre os maiores estadistas do século XX, tem sua trajetória revisitada em produções recentes para o cinema e a TV.

Os momentos iniciais de seu primeiro governo são tema do filme "O destino de uma nação". A operação de retirada de 300 mil soldados britânicos acudados pelos nazistas no Norte da França usando embarcações civis, idealizada por ele, é retratada em outro longa-metragem, "Dunkirk". Juntos, os dois filmes concorrem em 12 categorias ao Oscar deste ano. Na série para a TV "The Crown", Churchill aparece em seu segundo governo, nostálgico de glórias passadas.

Historiadores entrevistados pelo GLOBO dizem que o interesse crescente por Churchill na indústria do entretenimento tem uma conexão com o atual momento político: a forma como ele uniu e liderou o Reino Unido em situações extremas, como a Segunda Guerra Mundial, contrasta com a fragilidade dos atuais governantes de uma nação dividida entre a ligação com a Europa e o fortalecimento do nacionalismo representado pela saída da União Europeia, o Brexit, aprovado em plebiscito em 2016.

Diretor da Biblioteca e Centro Nacional Churchill da Universidade George Washington (EUA), Michael Bishop lembra que o premier começou sua carreira política quando o império britânico estava em seu auge, no início do século XX.

— Foi um político ativo por décadas, que entrou no Parlamento como conservador, bandeou-se para os liberais, e, alguns anos depois, retornou ao seu partido de origem — observa. — Apesar das mudanças, sua visão de mundo era coerente: manter a relevância da Grã-Bretanha mesmo quando o império passou a ser ofuscado por outras potências, principalmente os EUA.

Na primeira metade do século XX, a Europa passou pelas duas grandes guerras, com fronteiras e alianças políticas instáveis. A dominação britânica era crescentemente contestada nas colônias, e o país ainda viveu tormentas como a abdicação do rei Eduardo VIII, em 1936, que passou a coroa para o irmão, George VI, que reinou durante a Segunda Guerra (1939-1945).

Professor do Departamento de História e de Relações Internacionais da UnB, Estevão Martins acredita que as turbulências da época contribuíram pa-



'O destino de uma nação' (2017)

O filme dirigido por Joe Wright acompanha os primeiros dias do mandato de Churchill (interpretado por Gary Oldman), em 1940. O primeiro-ministro enfrenta resistências de antigos rivais ao insistir no conflito com Adolf Hitler, recusando-se a assinar um acordo de paz que seria mediado pela Itália.



'Churchill' (2017)

No longa-metragem dirigido por Jonathan Teplitzky, o primeiro-ministro, interpretado por Brian Cox, é um homem depressivo que tem dúvidas sobre o resultado do desembarque dos Aliados na Normandia (1944), que ocorreria dias depois. O episódio ficou conhecido como o Dia D.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

'Dunkirk' (2017)

O diretor Christopher Nolan retrata a retirada de 300 mil soldados britânicos encurralados pelas tropas alemãs em Dunquerque, no Norte da França, em 1940. O resgate, idealizado por Churchill, foi feito com o emprego de embarcações civis, e o sucesso da operação superou as expectativas do próprio premier.



'The crown' (2016-)

Na série sobre a monarquia britânica, John Lithgow interpreta Churchill em seu segundo mandato como primeiro-ministro (1951-1955), a última etapa de sua carreira política. Ele precisa conter rivais dentro do Partido Conservador enquanto acompanha a ascensão da rainha Elizabeth II ao trono.

V de Vitória. Churchill e o sinal que o eternizou: exemplo de liderança ainda presente no imaginário da população britânica

ra alçar Churchill — que havia sido ministro para as Colônias, chanceler do Tesouro e ministro da Defesa — ao cargo de primeiro-ministro, em 1940:

— Ele era considerado uma pessoa pouco afável, mas tornou-se uma alternativa quando a Inglaterra passou a ser humilhada pelos nazistas. Desde o início, assumiu o lema: o país apanha, mas não perde. Exemplo disso foi sua determinação em trazer de volta os soldados presos na França, nem que fosse em barquinhos de borracha.

Bishop lembra que Churchill visitava bairros londrinos bombardeados para confortar a população. Muitas vezes foi visto chorando entre ruínas. A personalidade emotiva do líder que ofereceu aos britânicos "sangue, trabalho, lágrimas e suor" contribuiu para que os ingleses se empenhassem na resistência ao Terceiro Reich, avalia o historiador.

Diretor do Centro de Arquivos de Churchill, no Reino Unido, Allen Packwood sublinha que o então premier soube defender o prestígio britânico no front, mas não conseguiu recuperar o protagonismo mundial da ilha.

— Para Churchill, nenhuma região do mundo tinha o poder acumulado pela Inglaterra na Europa, em seu império e em todas as regiões em que se falava inglês. No entanto, quando a guerra arrasou o Velho Mundo, e os territórios em outros continentes foram perdidos, ele teve que assistir à dependência cada vez maior que o poder britânico passou a ter de sua relação com os EUA.

Em julho de 1945, menos de três meses depois da rendição da Alemanha, Churchill perdeu as eleições e deixou o poder. Voltou seis anos depois — e não conseguiu se adaptar às transformações que haviam ocorrido.

— Justamente por ser moldado como um homem do império, boa parte das dificuldades políticas de Churchill no pós-Segunda Guerra passa por problemas de ajuste a um mundo que condena o militarismo e que tenta se reconstruir depois da tragédia humana e política que enfrentou — diz Raquel Gomes, professora do Departamento de História da Unicamp.

Agora, observa a historiadora, parte das ideias do ex-premier ganha terreno em meio às frustrações com o presente:

— É curioso pensar que a retomada contemporânea de um "Churchill heroico" seja explicada por movimentos como o Brexit, que dialogam com o retorno a valores que moldaram a experiência política e cultural do império britânico.

Estevão Martins lembra que Churchill foi contrário à entrada do Reino Unido na Comunidade Europeia do Carvão e Aço, criada em 1951 e um embrião da União Europeia.

— É uma reação do país a iniciativas como os plebiscitos para a independência da Escócia, ou ainda o surgimento de lideranças que beiram o ridículo — diz Martins, citando o atual chanceler britânico, Boris Johnson, autor de uma biografia sobre o ex-premier e apoiador do Brexit. — Os debates atuais sobre a vida de Churchill estão relacionados à necessidade da Grã-Bretanha de recuperar sua identidade. Ele representa uma mensagem política de força.

Allen Packwood concorda:

— Vivemos em tempos incertos e olhamos para o passado em busca de líderes que superaram a adversidade. Por pior que seja, o Brexit não é tão ruim quanto a crise enfrentada por Churchill. ●



'PRINCÍPIOS ACIMA DA POLÍTICA'
Historiador Timothy Riley analisa o líder
globo.com/2BRYA16



AFP